

"O que cura é a alegria,
o que cura é a falta de preconceito."

Nise da Silveira

IMENSA MENTE

CAMINHOS DA SAÚDE MENTAL
DO EXISTIR AO RESISTIR



IMENSA MENTE

CAMINHOS DA SAÚDE MENTAL
DO EXISTIR AO RESISTIR

Curso de Museologia - UFRGS
8ª Exposição Curricular



CAMINHOS DA SAÚDE MENTAL
DO EXISTIR AO RESISTIR



Porto Alegre
2018

**CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECA**

I32 Imensa Mente - Caminhos da Saúde Mental: do existir ao resistir: exposição curricular 2018 / Curso de Museologia, UFRGS; curadoria, execução e mediação Agnes Maria Fernandes Moraes...[et al.] – Porto Alegre: UFRGS, 2018.

20 p.: il.

1. Saúde mental – Catálogos de exposição. I. Moraes, Agnes Maria Fernandes. II. Faria, Ana Carolina Gelmini de. III. Aquino, Vanessa Barrozo Teixeira.

CDU: 069.538

Ficha Técnica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor:

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora:

Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitora de Extensão:

Sandra de Deus

Vice Pró-Reitora de Extensão:

Cláudia Porcellis Aristimunha

MUSEU DA UFRGS

Diretora:

Cláudia Porcellis Aristimunha

Equipe:

Carla Elisabete Cassel Silva

Cidara Loguercio Souza

Eliane Muratore

José Francisco Flores

Lígia Ketzer Fagundes

Simone Borsatto

Rafaela Silva Thomaz

Roberta Fernandes Fajer

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora:

Karla Maria Müller

Vice-diretora:

Ilza Maria Tourinho Girardi

Departamento de Ciências da Informação

Chefe:

Jeniffer Alves Cuty

Chefe substituta:

Eliane Lourdes da Silva Moro

Comissão de Graduação da Museologia

Coordenadora:

Vanessa Barrozo T. Aquino

Coordenadora substituta:

Ana Celina Figueira da Silva

Orientação

Professora Ana Carolina Gelmini de Faria

Professora Vanessa Barrozo T. Aquino

Assessoria Museológica

Elias Palminor Machado

Revisora de Texto

Elisa Isabel Machado

Monitora

Patrícia Gabriela Machado Barbosa

CURADORIA, EXECUÇÃO E MEDIAÇÃO

Agnes Maria Fernandes Moraes

Ana Cristina da Natividade

Anelise Maria Spinato Torresini

Camila Torres Brum

Carolina do Canto Sigot

Érlon Jacques de Oliveira

Jenifer Bruna dos Santos Rodrigues

João Máximo Simoni Neto

Júlia Maggi da Costa

Júlia Proença Fleck

Katia Cilene de Almeida

Luiza Ambrosi Rodrigues

Marilete Osório Nicoli

Mirella Silveira Trapp

Natália Reichert Greff

Nicholas Braz Aguirre

Pablo Barbosa de Oliveira

Sabrina Toledo Medeiros

Susete Josenia Zaar Andersen Cavalcanti

Vanessa Inara Astigarraga dos Santos Leão

MEDIADORAS

Beatriz Florczak

Carla Borges Mussoline

Nathália Freitas

Ruth Soriano Testolin

Projeto Gráfico

Júlia Maggi da Costa

Nicholas Braz Aguirre

Realização:



Apoio:



Memorial do Hospital
Colônia Itapuí



Agradecimentos

Alfredo Cantalice Neto
Aline Portella Fernandes
Amanda Mensch Eltz
Amarildo Vargas
Ana Carolina Gelmini de Faria
Ana Celina Figueira da Silva
Ana Maria Dalla Zen
Anamaria Teixeira da Rosa
Angela Beatriz Pomatti
Anna Iurtchenko da Natividade
Barbara Elisabeth Neubarth
Bruna Argenta Model
Célvio Casal
Centro de Valorização da Vida
Centro Histórico-Cultural Santa Casa
Clarice da Silva Alves
Cleide Marli Menezes
Dirceu Francisco de Araújo Rodrigues
Edson Medeiros Cheuiche
Elias Machado
Enof Dago Liedke
Estephania Iurtchenko
Eva Esmeralda Becker
Fernanda Carvalho Albuquerque
Gilmar Cabral Aguirre
Gláucia Giovana Lixinski de Lima Külzer
Hospital Colônia Itapuã
Hospital Psiquiátrico São Pedro
Ilza Maria Tourinho Girardi
Jeniffer Cuty
Joana Burd
João Henrique Pereira da Natividade
Julia Becker
Julio Cesar Bittencourt Francisco
Kimberly Terrany Alves Pires
Laura Regina do Canto Leal

Letizia Osorio Nicoli
Lizete Dias de Oliveira
Lourdes Maria Agnes
Lucas do Canto Sigot
Márcia Regina Bertotto
Marcia Sigal
Márcio Eduardo de Brito
Mário Eugênio Sarreta Poglia
Marlise Giovanaz
Marta D'Agord
Maximiliano de Castro Dias
Memorial do Hospital Psiquiátrico São Pedro
Museu de Ciência Naturais- MUCIN
Museu de História da Medicina
do Rio Grande do Sul
Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo
Neuza Maria de Oliveira Barcelos
Nilsa Terezinha Scheeren Reichert
Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
da UFRGS - INCLUIR
Odo-Legistas/POA
Romeu Figueiró
Ronaldo Milanez
Rosana Maria Braz Aguirre
Rosângela Broch Veiga
Sandra Olinda Matos
Solange Gonçalves
Tina do Canto
Valdiane Proença Fleck
Vanessa Barrozo Teixeira Aquino
Walcy Pereira Oliveira
Zita Rosane Possamai

...agradecemos imensamente
a todos os professores do Curso
de Museologia, fundamentais
em nossos caminhos !

Apresentação

A exposição **IMENSA MENTE - Caminhos da Saúde Mental: do existir ao resistir** foi realizada na forma de curadoria compartilhada pelos estudantes do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) da turma de 2017/2018, no Museu da UFRGS.

Seu objetivo foi construir uma visão crítica a respeito da saúde mental, trazendo marcos como as lutas antimanicomiais e a Reforma Psiquiátrica, evidenciando a valorização do ser humano. Traçando um recorte em Porto Alegre e região, apresentou dados sobre o tema, assim como propostas de reflexão e desconstrução de estigmas a ele relacionados.

A concepção da exposição iniciou no segundo semestre de 2017 na disciplina Projeto de Curadoria Expográfica, onde a saúde mental foi percebida pelos alunos-curadores como um tema urgente e necessário a ser abordado. A partir da pesquisa e da apropriação dos conceitos, teve início o processo de sua transformação em formas de comunicação atrativas ao público. No primeiro semestre de 2018, na disciplina Práticas de Exposições Museológicas, foi dado início à execução do projeto, consolidado com a realização da exposição curricular que recebeu 1.805 pessoas, no período de 4 a 30 de maio de 2018.

Os estudos de avaliação aplicados com o público externo evidenciaram que a exposição comunicou a temática de uma forma sensível, desse que é um assunto pouco presente nas instituições museais.

Alunos curadores.

Processo Criativo

O processo de concepção da exposição iniciou no segundo semestre de 2017, durante a disciplina Projeto de Curadoria Expográfica (BIB03215) ministrada pela Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Gelmini de Faria. Como parte deste processo, optamos pela questão da saúde mental como temática a ser abordada e, a partir de então, iniciamos pesquisas buscando mais informações que nos permitissem criar e planejar a exposição. A fase seguinte foi a de contextualizar seus resultados e pensar os conceitos de forma que se apresentassem mais atrativos e compreensíveis ao público.





Ronaldo Milanez, 2018



Vanessa Aquino, 2018



Ronaldo Milanez, 2018



Jenifer Rodrigues, 2018



Vanessa Aquino, 2018



Curadoria, 2017

Na segunda parte deste processo, nos aprofundamos nas escolhas de cenário, acervo e mobiliário, e também pensamos nos detalhes como iluminação, cores, legendas e recursos que foram aplicados ao longo da exposição. Nesta etapa, também foram planejadas quais seriam as atividades educativas que realizaríamos e que foram executadas durante toda a exposição. A seguir, com a troca de semestre, iniciamos a disciplina de Práticas de Exposições Museológicas (BIB03217), ministrada pela Prof.^a Dr.^a Vanessa Teixeira Aquino, onde executamos o projeto curatorial.

Olhar para o outro



Jenifer Rodrigues, 2018

Constituída por quatro núcleos, para o núcleo de introdução da exposição IMENSA MENTE foi recriada, em grandes dimensões, a carta “O Louco” do tarô de Marselha. Essa carta é uma das mais antigas representações alegóricas da loucura e da figura do “Louco”. Esse elemento buscava levar os visitantes a refletirem acerca dos conceitos de loucura e normalidade, propondo novas leituras e olhares sobre suas construções histórico-culturais na sociedade ocidental.

Nesse espaço a união de fatos históricos e de obras de arte, como a videoarte “Corpo Vibratório” de Joana Burd, criada especialmente para a exposição, buscavam o diálogo e o exercício constante de reflexão por parte do visitante sobre suas percepções e (pré) conceitos no que diz respeito à loucura.



Ronaldo Milanez, 2018

Seguindo essa perspectiva, o núcleo contava ainda com as reproduções das obras Nebuchadnezzar de Willian Blake e Le Désespéré de Gustave Courbet, representativas da loucura juntamente com um espelho fragmentado. Esses objetos foram intencionalmente cobertos com tecido preto, convidando os visitantes, pela curiosidade, a “descobri-los”. Essa escolha também pretendia despertar no público a compreensão da invisibilidade e do isolamento social presente na trajetória das pessoas com algum transtorno mental.



Vanessa Aquino, 2018



Jenifer Rodrigues, 2018



Ronaldo Milanez, 2018

Um olhar para o passado

Os elementos de composição do segundo núcleo da exposição buscaram trazer um pouco da realidade das instituições psiquiátricas de Porto Alegre (Rio Grande do Sul/Brasil), inserindo o visitante nesse espaço terapêutico e de isolamento social. Assim, esse núcleo procurou unir objetos museológicos e recursos cenográficos criando uma atmosfera histórica e problematizadora, que apresentasse ao visitante alguns aspectos dessas instituições voltadas para a saúde mental, como o Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Espírita e Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.



Jenifer Rodrigues, 2018



Jenifer Rodrigues, 2018



Jenifer Rodrigues, 2018



Ronaldo Milanez, 2018



Jenifer Rodrigues, 2018



Curadoria, 2018

Novos olhares



Curadoria, 2018

O núcleo 3 apontou as mudanças de paradigmas a respeito da saúde mental e a nova legislação baseada no movimento antimanicomial a partir dos anos 1960, bem como a reestruturação da rede de atendimento, incluindo a criação de estruturas assistenciais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Para compor essa trajetória, foram utilizadas reproduções de frases que marcaram a luta antimanicomial, além de informações sobre os CAPS de Porto Alegre. Visando agregar exemplos de alternativas de cuidados com as pessoas que utilizam os serviços de saúde mental, esse núcleo também contou com peças de acervo de oficinas de arteterapia do Hospital Colônia de Itapuã. Além de apresentar um breve histórico desta instituição, também continha biografias de Nise da Silveira e Carl Gustav Jung e a legislação atual sobre o tema.



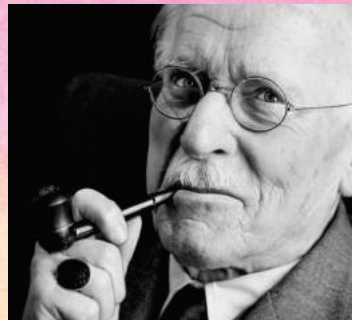
Jenifer Rodrigues, 2018



Ronaldo Milanez, 2018

Carl Gustav Jung (1875-1961)

Suíço, trata-se do criador da Psicanálise Analítica, que busca compreender o homem enquanto indivíduo. Jung estudou e desenvolveu conceitos originais e abriu novas perspectivas de entendimento da mente humana a partir de ideias como os arquétipos e o inconsciente coletivo. Foi professor de Psiquiatria na Universidade de Zurique e de Psicologia na Universidade de Basileia.



Disponível em <goo.gl/FJE7I5>



Disponível em <goo.gl/Xdt8hY>

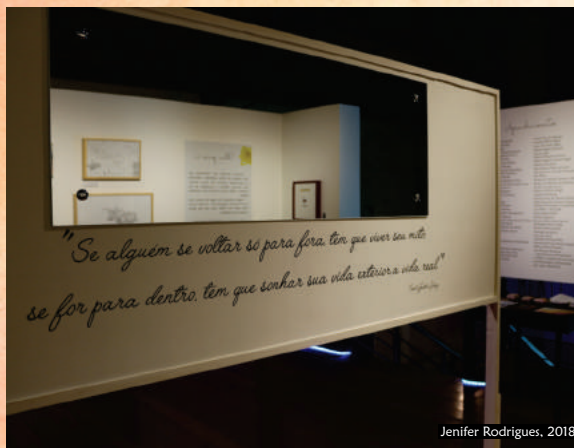
Nise da Silveira(1905-1999)

Nascida em Maceió, Alagoas, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, com apenas 16 anos de idade. Nise se destacou por adotar métodos terapêuticos humanizados no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Idealizou, em 1946, no Centro Psiquiátrico Pedro II do Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, a Seção de Terapêutica Ocupacional, onde introduziu a arteterapia, trabalho pioneiro pelo qual foi reconhecida internacionalmente.

Fundou o Museu de Imagens do Inconsciente (MII), em 1952, e a Casa das Palmeiras, em 1956. Autora de livros e ganhadora de diversas condecorações, títulos e prêmios, Nise da Silveira inspirou, com seu trabalho, a criação de centros culturais, museus e instituições de terapia no Brasil e no mundo. Foi, no Brasil, a pioneira no estudo e evolução da Psicanálise Analítica de Carl Gustav Jung.

Olhar para si

O núcleo 4 apresentou obras do artista Romeu Figueiró produzidas na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro dirigida pela psicóloga Bárbara Neubarth, com a intenção de mostrar as constituições pessoal e social de cada indivíduo. Buscando refletir essas obras, posicionou-se um painel com um grande espelho acompanhado de uma frase de Carl Gustav Jung que convidava ao autoconhecimento. Também presente neste núcleo estava a obra de arte contemporânea “Tomada de Consciência” da artista Joana Burd que propunha, de modo sutil e provocador, que o público se voltasse para si e “tomasse consciência” dos debates trazidos pela exposição.





Natália Reichert, 2018



Ana Carolina Gelmini, 2018



Jenifer Rodrigues, 2018



Vanessa Aquino, 2018

Educativo

A primeira atividade desenvolvida foi a realização, durante o vernissage, de uma explanação e prática de meditação com o médico Márcio Eduardo de Brito, praticante budista atuante em unidade de saúde da rede pública municipal de Porto Alegre.



Seguiu-se a segunda atividade, o cine debate do filme “Epidemia de Cores” com o diretor Mário Saretta, e uma das protagonistas, Solange Gonçalves. Durante o evento foram debatidos aspectos da produção da obra e as diversas vivências do diretor e dos pacientes na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Em comemoração ao Dia Nacional de Luta Antimanicomial e Dia Internacional dos Museus, dia 18 de maio, ocorreram duas Rodas de Conversa. A primeira versou sobre a situação atual da Rede de Atenção Psicossocial e os dispositivos existentes para auxiliar aqueles que dela necessitam, mediada por Julia Becker, psicóloga integrante do Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde/UFRGS) e com a presença de Katia Barfknecht e Ana Paula de Lima.



A segunda Roda de Conversa contou com o historiador do Memorial do Hospital Psiquiátrico São Pedro, Edson Cheuiche, que se voltou para a questão histórica daquela instituição e o perfil dos internos no início das atividades do Hospital.



Jenifer Rodrigues, 2018



Jenifer Rodrigues, 2018

Outra atividade ocorreu com a historiadora e museóloga Ângela Pomatti, coordenadora do Setor de Acervo e Pesquisa do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, que apresentou a transformação de espaços de saúde em espaços de memória.

Encerrando essas ações educativas, uma roda de conversa com a voluntária do Centro de Valorização da Vida (CVV), Adriana Costa, abordou o trabalho lá desenvolvido e a prevenção ao suicídio.



Jenifer Rodrigues, 2018



Nicholas Aguirre, 2018

Centralizadas entre os quatro núcleos, duas arquibancadas permitiam ao visitante se acomodar e participar das atividades propostas. Uma mandala tátil, feita pelos alunos curadores com sementes e grãos, convidava o público a construir sua própria mandala com os elementos ali disponibilizados.

Comunicação



Ana Carolina Gelmini, 2018

Foram confeccionados panfletos, cartazes, adesivos, convites para a abertura, um folder com a programação educativa e também com mandalas para colorir e um labirinto representando um cérebro estilizado. Foi afixada no gradil do Campus Central, próximo ao Museu da UFRGS, uma faixa divulgando a exposição.

O grupo de trabalho de Comunicação divulgou a exposição em diferentes tipos de mídias, como jornais, programas de televisão, de rádio e redes sociais, gerando entrevistas veiculadas na Rádio Gaúcha, no Jornal Correio do Povo, na Rádio da Universidade e na TV Assembleia. Em parceria, o Museu da UFRGS publicou postagens na sua rede social Facebook.



Nicholas Aguirre, 2018



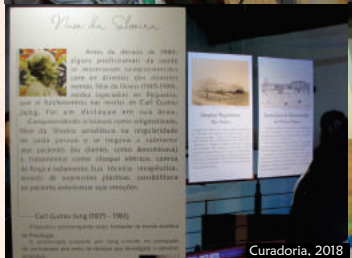
Ronaldo Milanez, 2018



Ronaldo Milanez, 2018



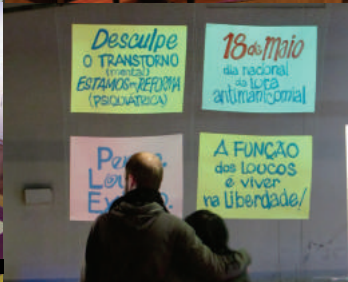
Jenifer Rodrigues, 2018



Curadoria, 2018



Curadoria, 2018



Curadoria, 2018



Curadoria, 2018



Curadoria, 2018



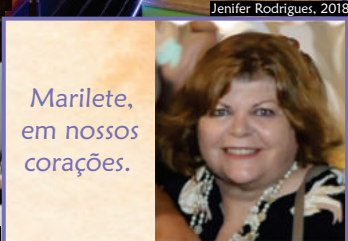
Jenifer Rodrigues, 2018



Curadoria, 2018



Ronaldo Milanez, 2018



Marilete,
em nossos
corações.



Ronaldo Milanez, 2018

A exposição curricular **IMENSA MENTE** buscou fazer com que o público refletisse sobre algumas questões que envolvem a saúde mental ainda hoje. Como estratégia curatorial, os alunos responsáveis pela exposição pretendiam provocar o público a pensar sobre a forma como a sociedade compreende os usuários dos serviços de saúde mental, as relações de empatia e alteridade que precisam existir na sociedade, além de apresentar algumas trajetórias da saúde mental, suas mudanças e diferentes alternativas de cuidados humanizados com o outro. Ao final da exposição, foi perceptível a significativa aceitação do público visitante sobre a temática proposta, e um dos aspectos que nos permitiu este reconhecimento foi a participação espontânea de usuários dos serviços de algumas das instituições de saúde apresentadas na exposição e dos CAPS.

A exposição **IMENSA MENTE** deu visibilidade àqueles que são os principais protagonistas desta trajetória.

*"Se alguém se voltar só para fora,
tem que viver seu mito;
se for para dentro,
tem que sonhar sua vida exterior,
a vida real."*

Carl Gustav Jung

